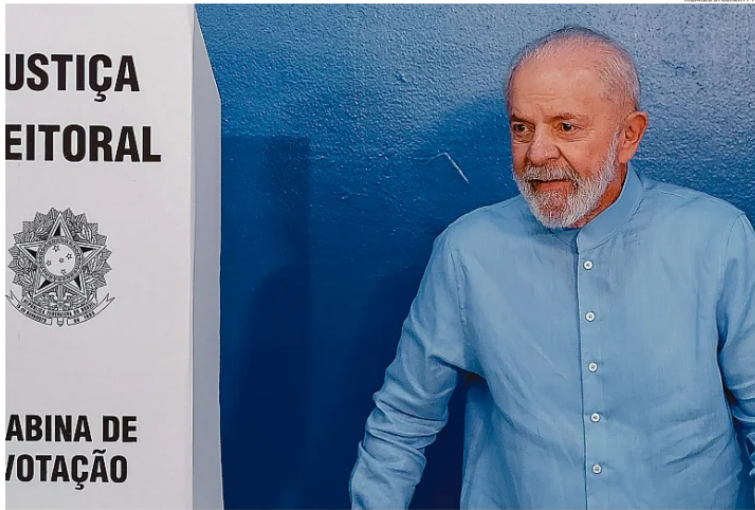


PT perde espaço no ABC Paulista



Voto presidencial. Lula viajou até São Bernardo do Campo, no ABC paulista, para votar: o candidato do PT na cidade, Luiz Fernando, ficou em terceiro lugar

PT PERDE ESPAÇO NO ABC PAULISTA PARTIDO VÊ DERROTAS EM SEU BERÇO E TAMBÉM NO INTERIOR

VICTÓRIA AREL, RAFAEL GARCIA E FERNANDA ALVES DAVI* vic@globo.com.br SÃO PAULO

O PT saiu enfraquecido da eleição municipal no Estado de São Paulo. O partido ganhou em apenas duas cidades: Lucianópolis e Santa Lúcia. A legenda do presidente Lula também perdeu em seu berço político, o ABC paulista. Mesmo que tenha lançado seis candidatas na região, seguirá para o segundo turno com apenas dois nomes no entor-

no da capital, em Diadema e Mauá. São Bernardo do Campo, domicílio eleitoral de Lula, pôs o candidato petista em terceiro lugar, Luiz Fernando, seguindo com candidatos do Podemos e Cidadania. O partido também perdeu em São Caetano do Sul, Osasco e Guarulhos, cidades consideradas estratégicas para o partido. O presidente Lula não foi para nenhuma das cidades do ABC paulista ou da região metropolitana durante o primeiro turno, o que, de acordo com aliados, prejudicou as campanhas.

DECLÍNIO EM SOLO PAULISTA

São Bernardo do Campo

No berço do partido, o candidato Luiz Fernando (PT) não conseguiu avançar ao segundo turno.

São Caetano do Sul

Na cidade, também no ABC Paulista, o partido de Lula falhou em conquistar o eleitorado e viu o PL de Bolsonaro eleger Tite Campanella prefeito.

Guarulhos

O candidato Alencar Santana (PT) terminou abaixo dos líderes, Lucas Sanches (PL) e Eloi Pietá — que se desfilou da sigla no início do ano.

Osasco

Gerson Pessoa (Podemos) foi eleito no primeiro turno. O petista Emídio de Souza somou só 15% dos votos válidos.

São Bernardo deixou de ser comandado pelo PT em 2016, após oito anos de governo, em meio a onda antipetista que se fortaleceu com o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Se somou a isso o enfraquecimento do movimento sindical, que perdeu o prumo desde a reforma trabalhista, em 2017. Com Lula de volta à presidência da República, o PT via a chance de recuperar o fôlego não só na cidade, mas em outros municípios que antes formavam o cinturão vermelho. A eleição de 2024 era a esperança do partido de se fortalecer na região, com o governo Lula.

O presidente estadual do PT, Kiko Celeguim, reconhece que o PT sofre com a falta de lideranças e de um movimento de massa. Ele destaca que os municípios da região metropolitana também mudaram o perfil de eleitor:

— A gente vive uma dificuldade de encontrar lideranças, igual bananeira que já deu cacho. Ou existe em algumas cidades um conflito geracional. Não tem mais um movimento espontâneo de baixo pra cima que organize as massas. Esse é um problema da esquerda no mundo todo. A reforma trabalhista desorganizou o movimento sindical, você tem o mercado de trabalho mais informal ou uberizado.

A cidade de São Paulo também tem sido um termômetro de como avançam partidos mais à direita na preferência do eleitor de partes do estado de São Paulo. Em 2016, pela primeira vez desde a redemocratização, João Dória, então candidato do PSDB, foi eleito em primeiro turno para a prefeitura da cidade. Em dois anos, para tornar-se postulante ao governo do estado, deixou o cargo para o vice, o também tucano Bruno Covas (1980-2021), que ainda venceu a eleição em 2020 frente ao mesmo Guilherme Boulos (PSOL) que tenta, mais uma vez, chegar à cadeira do Edifício Matarazzo.

Ainda em 2020, o PT teve apenas duas cidades sob seu comando na ABC paulista, berço do partido, caso de Mauá e Diadema. Na ocasião, a presidente do partido, Gleisi Hoffmann chegou a dizer que "foi um resultado aquém, mas não um desastre".

PSD LÍDER DE PREFEITURAS

O PSD se consolidou com o maior número de prefeitos eleitos já no primeiro turno da eleição no estado de São Paulo. Ao todo, a legenda ganhou em 159 cidades. Na última eleição municipal, em 2020, o partido elegeu 66 prefeitos. A legenda de Gilberto Kassab conquistou cidades importantes, como São José do Rio Preto, Araçatuba, Bauru, Marília, Assis, Piracicaba, Campinas e São João da Boa Vista.

O PL elegeu 78 prefeitos, entre elas Americana, São Caetano do Sul, Jacareí, Santa Bárbara d'Oeste, Atibaia e Paulínia. O Republicanos ganhou 68 municípios. O PP teve 39, e o União Brasil, 30.

Já o MDB tende a manter a força equilibrado no estado. Em 2020, ele elegeu 57 prefeitos. E agora, no primeiro turno, já elegeu 48.

O PSDB foi o que mais perdeu. Nas últimas eleições, o partido tinha 180 prefeitos e caiu para 17.

A direita também seguiu ampliando força no interior e no litoral do estado de São Paulo. Redutos bolsonaristas, como o Vale do Ribeira, ficaram divididos entre PL e União. O PL, partido de Bolsonaro, por exemplo, saiu vitorioso em Sete Barras, Cajati, Pariquera-Açu, Miracatu e Itariri. Enquanto isso, o União Brasil seguiu em cidades como Iguape, Cananéia, Iporanga, Juquiá e Pedro de Toledo. Também liderou as vitórias no Vale do Paraíba e no Litoral Norte do estado.

Até às 22h20, em 63 cidades do estado a situação permanecia ainda permanecia indefinida.

*Estagiária sob supervisão de Mauricio Xavier

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4